

ENSINO DA MATEMÁTICA: FORMAR PARA A CIDADANIA NÃO PARA A EXCLUSÃO.

Cássia Adalgisa Guralesski Siqueira
Professora de Matemática e Biologia na Rede
Estadual de Ensino.

Professora da UNIPAR de Metodologia do Ensino
de Matemática, Didática e Estágio Supervisionado.

A palavra MATEMÁTICA pode desencadear em nós sentimentos contraditórios, desde o horror até o maior entusiasmo. Esses sentimentos podem ser compreendidos através da nossa história escolar.

A matemática ensinada na escola é muito mecânica e exata. Ensinam-se conteúdos que os alunos jamais utilizarão, um conjunto de fórmulas e passos repetidos que levam a solução de um problema hipotético. A prática pedagógica é reduzida a um mero treinamento de memorização e repetição, deixando de lado o questionamento, a criatividade e a experimentação.

Como consequência, temos o fracasso do ensino-aprendizagem, a evasão escolar, a repetência e dúvidas quanto a aprendizagem. A matemática tem reforçado a exclusão e a desigualdade dentro da escola.

A Escola é dinâmica, professores, funcionários e alunos não são agentes passivos. Precisamos acreditar em nosso trabalho, refletir nossas práticas e as concepções que as fundamentam.

Por que ensinar matemática? Sobre como a matemática pode colaborar para a formação crítica dos educandos? Qual é hoje o verdadeiro papel do professor de matemática?

O ensino da matemática está em crise. A matemática tem que ser ensinada para servir de instrumento de interpretação do mundo. Deve formar para a dignidade e para a cidadania, não para a alienação, memorização e exclusão.